



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**Gabinete do Deputado ORLANDO SILVA**

## **COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS**

### **REQUERIMENTO Nº            de 2015** **(Do Senhor Deputado ORLANDO SILVA)**

Requer que sejam convidadas, em reunião de audiência pública, a família e a menina de 11 anos adepta do Candomblé, agredida por intolerância religiosa, na zona norte do Rio, no último domingo (13), bem como o sacerdote do terreiro.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requerer a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão que sejam convidadas, em reunião de audiência pública, a família e a menina de 11 anos adepta do Candomblé, agredida por intolerância religiosa, na zona norte do Rio, no último domingo (13), bem como o sacerdote do terreiro.

#### **Justificativa**

O fenômeno da violência no Brasil tornou-se um problema grave para o Estado Brasileiro, nesse sentido a intolerância religiosa tem se manifestado em casos de violência física (socos e até apedrejamento), em humilhações recorrentes e em negação da identidade religiosa por medo de represálias, na demissão ou afastamento de profissionais adeptos de religiões de matriz africana.

Segundo noticiado nos veículos Jara Jandeiro é candomblecista. Ela é tia da menina de 11 anos e testemunha da agressão sofrida pela criança, atingida por uma pedrada no domingo (14), quando saía de um culto religioso. Os autores, segundo ela, seriam dois jovens que aparentam ter 20 anos.

Segundo a avó, que é mãe de santo, todos estavam vestidos de branco, porque tinham acabado de sair do culto. Eles caminhavam para casa, na Vila da Penha, quando dois homens começaram a insultar o grupo. Um deles jogou uma pedra, que bateu num poste e depois atingiu a menina.

Na delegacia, O caso foi registrado como lesão corporal e no artigo 20, da Lei 7716 (praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional) na 38º DP (Irajá). Os agressores fugiram num ônibus que passava pela Avenida Meriti, no mesmo bairro.

A avó da criança lançou uma campanha na internet e tirou fotos segurando um cartaz com as frases: “Eu visto branco, branco da paz. Sou do candomblé, e você?”. A campanha recebeu o apoio de amigos e pessoas que defendem a liberdade.

Casos como esse, bem como os recentes que foram noticiados e tiveram repercussão nacional, revela um estado alarmante, assim cabe a esse colegiado parlamentar ao tomar conhecimento, promover ações que reduza e denuncie atos de intolerância religiosa, contribuindo para redução das violações de direitos humanos, como é o caso em tela, é tarefa da ação parlamentar.

Sala da comissão, de junho de 2015.

**ORLANDO SILVA**  
**PCdoB /SP**